

A minha primeira regra para o “consumerismo” é nunca comprar algo que os meus filhos precisarão carregar.

Ricardo Jordão Magalhães

Querida(o) Amiga(o),

Com tudo que está acontecendo nesse momento - crise familiar, crise moral, crise financeira, crise ambiental, terrorismo, violência gratuita, high tech e low touch, ou high touch e low tech -, como anda a sua cabeça e as suas necessidades? Alguma coisa está mudando?

Com a mais absoluta certeza a resposta é SIM. Você está mudando e se tornando alguma coisa que você ama ou odeia.

Mais materialista?

Mais frugal?

Mais consciente?

Seja honesto.

Você compra alguma coisa de alguém ou de alguma empresa pensando em sustentabilidade?

Sobre sustentabilidade eu me refiro a uma maneira de ver as coisas que vá além das eco-teorias; eu me refiro a uma filosofia ganha-ganha-ganha que coloca em prática o que existe de melhor dentro de um ser humano.

Em que tipo de consumidor você está se transformando?

Você está comprando o quê precisa (independente de ter dinheiro ou não), ou você ainda está comprando as coisas por status, segurança, realização pessoal e fama?

Quantos % dos seus custos mensais são fixos? Você pensa seriamente em diminuir os seus custos fixos radicalmente? O seu filho de 11 anos realmente precisa de um celular? A sua filha de 8 anos realmente precisa de 45 Barbies?

O que você poderia alugar ao invés de ter?

A grande maioria dos brasileiros vão passar a vida inteira trabalhando todos os dias para terminar a vida com um único apartamento ou casa própria. Será que vale a pena trabalhar a vida inteira para comprar apenas um apartamento?

E se essa mesma pessoa tivesse vivido a vida inteira de aluguel e investido o dinheiro que ganhou durante 30 anos em algum empreendimento que pudesse gerar riqueza? Será que essa mesma pessoa teria mais riqueza no final da vida?

Será que em algum momento na vida dessa pessoa que passou 30 anos comprando um apartamento ela teve que recusar uma mudança de vida porque estava presa as contas da casa própria?

Provavelmente. Sonhos foram para o saco porque haviam contas fixas para pagar.

Ter algo fixo corta as asas que uma pessoa tem para voar e viver uma vida mais flexível e com mais opções.

Alugar as coisas faz algum sentido para você?

Usar as coisas sob demanda faz algum sentido para você?

Você usa ou paga alguma coisa sob demanda?

Você, como empreendedor, está considerando a oferta de políticas de preços completamente flexíveis baseadas em diferentes custos a partir de diferentes maneiras que as pessoas usam você e você se relaciona com os clientes?

Uma frente de consumo emergente no primeiro mundo são os grupos de compras. Clientes se unindo para comprar produtos e barganhar descontos com fornecedores. Uma espécie de cooperativa de pessoas físicas. Esse tipo de coisa faz sentido para você? Você vê algum movimento da sua cabeça nesse sentido?

Como você olha o seu vizinho que nesse momento está desempregado? Como um fracassado ou como alguém que precisa de ajuda e apoio?

A sua percepção sobre as marcas de luxo tem mudado de alguma maneira? Você gostaria de comprar um terno caríssimo, ou um vestido caríssimo porque te posicionaria como uma pessoa melhor? Ou você olha para as marcas de luxo com desdém?

Você procura por um produto fashion ou um produto prático?

O quanto a sua cabeça tem mudado nesse sentido?

Como as mídias sociais como blogs, twitters, google tem mudado a sua maneira de ver o mundo e as pessoas?

QUE TIPO DE CONSUMIDOR VOCÊ ESTÁ SE TORNANDO?

Quais VALORES estão consumindo você?

Que tipo de atividade comunitária você está participando? Isso é importante para você? O seu tempo dedicado a trabalhos voluntários aumentou nos últimos anos?

Que tipo de atividade você tirou o pé porque passou a investir o seu tempo em atividades comunitárias?

Você, como empreendedor, lançou algum tipo de promoção ou oferta de marketing amarrada com uma nova forma de compreender a vida das pessoas? Exemplo: campanhas de fabricantes de carros que aceitam o carro de volta caso o comprador perca o emprego nos próximos 2 anos

"Fair Trade" faz algum sentido para você? É viável? Você faz alguma coisa a respeito? Ou você faz tudo baseado na Lei do Consumidor sem conseguir ir além dos direitos legais das pessoas e atender as Leis dos Direitos Humanos?

Você, como empreendedor ou funcionário, mudou a maneira de encarar o seu chefe de alguma maneira?

Chefe é uma péssima idéia. Acredite. Chefe é uma péssima idéia.

Nós não precisamos de chefes, nem de ninguém dizendo quais os valores e crenças devemos seguir.

Que tipo de mudanças você implementou onde pode implementar para mudar a maneira que as pessoas vêem a posição de um chefe?

Você acredita que as pessoas precisam se virar sozinhas, ou você ainda acredita em controlar as pessoas?

Semana passada aconteceu o Dia de Ação de Graças nos EUA. Uma das coisas mais bacanas que eu li sobre o Thanksgiving foi o depoimento de um americano falando que é grato por ter "duas filhas totalmente independentes".

Como pais, líderes, chefes, ou seja lá o que você for, a nossa missão pessoal é ajudar as pessoas que dependem de nós a não depender de nós. Por mais dolorido que essa afirmação possa parecer.

Você já pegou um livro emprestado em uma biblioteca pública? A sua atitude frente aos serviços públicos e sua noção de responsabilidade sobre o sucesso dessas infraestruturas mudou de alguma maneira, ou você ainda pensa que os serviços públicos são algum tipo de responsabilidade que pertence a deus, ao vigário, ao síndico, aos políticos ou ao presidente?

Você aproveita a oferta de eventos públicos gratuitos que todas as principais prefeituras das principais cidades do Brasil oferecem, ou você nem passa o olho na programação achando que não existe nada de valor nas ofertas de entretenimento público?

EM QUE TIPO DE CONSUMIDOR VOCÊ ESTÁ SE TRANSFORMANDO?

O número de atividades self-services onde você se vira sozinho sem precisar da ajuda de escravos, seres humanos desempenhando tarefas sub-humanas

aumentou? Ou você ainda sente prazer ao ser servido por pessoas em bares, restaurantes, feiras e lojas?

Você está se tornando auto-suficiente? Ou pelo contrário, você se sente completamente desconectado de qualquer coisa que está acontecendo, e se vê dependendo cada vez mais de outras pessoas?

Qual é a sua visão sobre isso?

Você prefere comprar em um supermercado chamado "Peg & Pag" ou "Peg & Faça"?

Qual é a sua visão quando o assunto é "fazer uma permuta"? O número de negócios que você fez sem envolver dinheiro aumentou de alguma maneira nos últimos anos? Ou você continua fazendo negócios somente baseado em troca de dinheiro?

Passa pela sua cabeça a crença de que só vamos mudar o mundo quando o dinheiro não for o principal veículo para troca de mercadorias?

Você já imaginou o Dinheiro 2.0? Como ele seria?

Você quer um emprego? Para quê? Para trabalhar 5 dias por semana 10 horas por dia e ficar longe dos seus filhos? Você precisa de 5 dias de trabalho por semana para ganhar o que você precisa para sustentar os seus filhos e crescer? Existiria alguma maneira diferente de ganhar dinheiro fazendo o que você gosta? Você está fazendo algo a respeito nesse sentido?

Quanto do seu trabalho é colaborativo? O quanto poderia ser colaborativo? O quanto mudou nos últimos anos?

Você sonha com o dia que terá uma sala no escritório só para você, ou você acredita que não precisa de nada disso, e sim estar presente no meio das pessoas?

O que você pode fazer para reimaginar o uso do patrimônio que você tem? Você reimaginou alguma coisa nos últimos tempos? Exemplo, alugar as dependências da sua empresa que estão ociosas; fazer uma venda de garagem com todas as coisas que você tem em casa e não usa.

A sua maneira de olhar a questão do desperdício das coisas mudou nos últimos tempos?

As mudanças que estão acontecendo podem ser desastrosas para muitas pessoas. Milhões estão ficando para trás. Os ricos estão ficando mais ricos, e os pobres mais pobres. Você tem feito alguma coisa para ajudar as pessoas a se manterem atualizadas ou mesmo a frente do seu tempo?

Sem dúvida o número de consumidores com possibilidade de comprar celular, batata frita, papel higiênico, ir a um cinema aumentou. O número de pessoas

éticas, honestas, colaborativas, autênticas, humanas, inovadoras e criativas também aumentou?

As pessoas estão vazias? Como você está preenchendo o interior das pessoas?

O chefe é uma péssima idéia. A marca de uma empresa é uma boa idéia? A maneira que você olha as milhares de mensagens de publicidade que te atingem todos os dias mudou de alguma maneira?

Você acredita que você ou alguém ainda precisam de publicidade para viver?

Você ainda precisa de ajuda para decidir alguma coisa? O quê? O número de questões que você consegue tomar decisões sozinho, ou procurar por respostas por si mesmo aumentou nos últimos anos?

Você prefere receber ajuda de uma empresa ou de um grupo de pessoas com quem pode se conectar no Twitter?

Você confia mais em pessoas ou em empresas?

Por fim, como poderíamos reconhecer, premiar e incentivar a generosidade das pessoas?

Você consegue imaginar a Indústria da Generosidade funcionando com o Dinheiro 2.0 estruturas flexíveis sob demanda e pessoas self services que pegam e fazem as coisas públicas se transformarem em riqueza?

Eu consigo.

Esse é o consumidor que eu estou me tornando. Junte-se a essa aventura!